



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

Polo: Agudo – RS

Disciplina: Elaboração de Artigo Científico

Professor Orientador: Prof. Dr. Juliana Vizzotto

Data da defesa: 01 de dezembro de 2012

ANALISE DE UMA WEBQUEST COMO RECURSO DIDATICO NA EJA.

ANALYSIS OF A WEBQUEST AS A TEACHING RESOURCE IN THE AYE.

FLÔRES, Gilciane de Quevedo.

Graduada em Matemática. Universidade de Santa Maria, Santa Maria, RS.

Resumo

O presente trabalho faz uma análise do uso de uma webquest em uma turma de oitava série da EJA, o objetivo é encontrar pontos positivos, e pontos que devem ser melhorados no uso da webquest como recurso didático em turmas de EJA quando se deseja facilitar a compreensão de conteúdos, além de estar inserindo o uso das Tecnologias de informação e da comunicação em sala de aula. Os resultados foram obtidos através de questionários aplicados na turma, observações sistemáticas durante as realizações das tarefas da webquest e análise do trabalho final. Durante o processo observou-se que o uso da webquest pode abrir novos caminhos para o uso das TIC, além de contribuir para o aprendizado dos alunos em sala de aula.

Palavras-chave: EJA, educação, webquest.

Abstract

The present study is an analysis of the use of a webquest in a classroom of eighth grade AYE, the goal is to find positive points, and points that should be improved in the use of the webquest as a teaching tool in classes AYE when you want to facilitate understanding content, and are inserting the use of information technologies and communication in the classroom. The results were obtained through questionnaires in class, systematic observations during the achievements of the webquest tasks and review of the final work. During

the process it was observed that the use of the webquest can open new avenues for the use of ICT and contribute to student learning in the classroom.

Key words: EJA, education, webquest.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a A.K., Dewdney (2000), Pitágoras (570 a.C 496 a.C) viajou por todo o Egito e outras partes do mundo em busca de conhecimento, lenda ou verdade, foram dias e dias a pé, ou em um camelo, com rumo a prováveis descobertas. Atualmente, para quem tem o desejo do saber, graças às tecnologias desenvolvidas, é possível viajar o mundo inteiro sem sair de casa, usando apenas uma ferramenta chamada internet.

Quando se pensa que chegou ao limite, somos bombardeados por novas descobertas e invenções, as tecnologias de um ano atrás já estão ultrapassadas. Apesar dos avanços tecnológicos, a educação não vem acompanhando essas evoluções no mesmo ritmo:

De maneira geral, o uso das mídias ainda não é efetivo. Existem algumas experiências em curso, mas são projetos incipientes e ainda há um longo caminho a ser percorrido. O projeto Um Computador por Aluno, por exemplo, é uma experiência efetiva. Também temos escolas – principalmente as particulares – que usam recursos para ministrar aula interativas, como as lousas digitais. Essa realidade, porém, ainda não está disponível para todos os estudantes e professores. (Salette Toledo, revista Veja, 2010).

Quando se trata da Educação de Jovens e Adultos (EJA), não é diferente, e em certos casos, é possível observar uma menor utilização das TIC nestas turmas, do que em turmas regulares, além disso, nem sempre se valorizou a qualidade do ensino de jovens e adultos:

O princípio básico da educação de jovens e adultos, no início do século XX, não foi de qualificação para o mercado de trabalho, mas sim o de apenas ter conhecimento da leitura e da escrita. Já nas décadas de 80 e 90, busca-se uma educação de qualidade e de desenvolvimento dos educandos. (Cassel, Deise; Corrêa, Juciani, 2012).

Atualmente a Lei Federal nº9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), em seu artigo 37 determina que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.” Além de assegurar a estes alunos

“... oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames”.

Boa parte dos alunos que procuram a EJA para concluir o ensino fundamental e médio, não quer parar por aí, seus interesses estão voltados para cursos superiores, melhores condições de trabalho, entre outras opções que lhes garantam oportunidades de melhorar de vida. Para isto os alunos devem estar a par dos acontecimentos do mundo, devem ter condições de interpretar informações, além de estar preparados para o uso de tecnologias.

Com a intensão de aproximar cada vez mais as TIC da sala de aula, em especial da EJA, buscou-se como recurso didático uma webquest, cujas potencialidades e fragilidades serão discutidas no presente artigo.

A webquest analisada foi retirada do site <http://www.webquestbrasil.org>, e foi aplicada em uma turma da EJA, da totalidade seis (referente à oitava série do ensino fundamental), da Escola Estadual de Educação Básica Dom Pedro I, localizada na cidade de Quevedos-RS. A turma referida é composta por treze alunos, que não tem uma faixa etária definida, pois suas idades vão entre 16 e 70 anos.

Com base em um questionário aplicado na turma, constatou-se que a maioria não possui computador em casa, e tem acesso a internet apenas na escola.

Compreender fórmulas matemáticas e suas aplicações tem sido um desafio para esta turma, portanto foi escolhida uma webquest que auxiliasse na superação dessa dificuldade, trazendo como tema o Teorema de Pitágoras, cujas aplicações fazem parte do dia-a-dia dos alunos, porém às vezes não faz sentido a eles.

O objetivo da aplicação desta webquest está ligado também ao uso das TIC, pois suas tarefas, de forma simples, requerem a utilização de recursos disponíveis na internet e nos computadores, como pesquisas, e digitação, além da análise em grupo dos dados coletados nessas pesquisas. Oferecendo aos alunos a oportunidade de treinar e desenvolver suas habilidades na Matemática e na Informática.

As expectativas deste trabalho são que os alunos, além de diminuir suas dificuldades nas matérias escolares, sejam personagens ativos na construção de seu conhecimento. Dentro de um grupo, saibam agir de forma cooperativa, compartilhar suas experiências, saberes, descobertas, e aprendam com as informações recebidas, respeitando sempre as individualidades de cada um. Tendo o professor como um mediador, auxiliando para que alcancem seus objetivos,

incentivando os alunos a buscarem sempre mais, despertando nestes, a curiosidade pelo novo.

Este artigo trata sobre o uso da webquest na inserção de tecnologias no ambiente escolar, neste encontra-se além de conclusões obtidas por estudos de experiências de diversos autores, e o resultado da aplicação da webquest citada anteriormente.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo Cleonice Salateski e Patrícia Sandalo Pereira “É importante que os docentes encontrem novas alternativas para ensinar e é nesse contexto que se encaixa o uso de mídias tecnológicas.” É só olharmos ao nosso redor que perceberemos o quanto as tecnologias tem evoluído rapidamente se compararmos com dez anos atrás, e atualmente elas vêm proporcionando novos caminhos para a aprendizagem.

Porem é preciso fazer uma análise do uso das tecnologias nas salas de aula, para que elas permitam aos alunos buscar conhecimentos, tendo o professor como um mediador, e não como alguém que impõe conteúdos, muitas vezes não fazendo sentido.

Não basta inserir tecnologias, é necessário modificar, ou pelo menos, acrescentar novos métodos.

Fernanda Quaresma da Silva e Hélio Oliveira Ferrari, no artigo A Webquest como atividade potencializadora da Educação relatam que: “Muitas vezes em alguns contextos educacionais educadores utilizam tecnologias em suas aulas, de forma coerciva e excludente, não permitindo ao aluno a manipulação autônoma dos computadores, criando assim um amedrontamento.”.

A webquest apresenta características que indicam ser um bom método de inserção de atividades diferenciadas em sala de aula. A palavra webquest, se procurarmos em um dicionário de inglês, perceberemos que vem da união de web (teia, rede de hiperligações) e quest (questionamento busca ou pesquisa). Ou seja, uma pesquisa em redes interligadas. De acordo com Lucia Serafim, a metodologia webquest, que consiste no aprendizado através de pesquisas orientadas, foi

proposta pelo Professor Bernie Dodge, da Universidade de São Diego, em 1995, para que fosse usado em diferentes níveis de ensino.

Ainda nas palavras de Cleonice Salateski e Patrícia Sandalo Pereira:

O trabalho com Webquests engaja professores e alunos. Para os professores, favorece o trabalho de autoria, à medida que estes planejam o uso da Internet voltado para o processo educacional e a produção de materiais. Para os alunos, estimula à pesquisa, o pensamento crítico, a argumentação, a produção autônoma e o envolvimento nas atividades, contribuindo para uma aprendizagem mais consistente e significativa.

Assim, a webquest atende a algumas necessidades, que segundo Lourdes de Fatima Paschoaletto Possani, doutora em educação, alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) possuem, ela diz que: “Muitos desistem da escola e retornam mais tarde, na EJA, em busca de um tempo perdido”, mas que nem sempre encontram o que procuram, pois há escolas que:

Não tem uma proposta que atenda às suas necessidades e condições de vida e trabalho, seja do ponto de vista estrutural ou de construção de um currículo que atenda às necessidades básicas de aprendizagem, respeitando seu tempo e seus saberes como constitutivos de sua identidade.

E se recuperar o tempo perdido é o objetivo do aluno, essa recuperação deve ser feita com qualidade, preparando o aluno para encarar os desafios cognitivos que surgem em sua vida, para que transformem suas dúvidas em conhecimento, ao invés de fugir, ou ignorá-las.

A internet permite chegar ao conhecimento, e solucionar problemas, sanando dúvidas, porém, é possível nela encontrar informações inverídicas, portanto é preciso investigar, comparar. Para isso o professor deve estar sempre atento às pesquisas de seu aluno, tanto para auxiliá-lo em suas escolhas, como para não deixar que este se perca do foco principal.

A respeito de pesquisas na internet, José Manuel Moran diz que:

Os professores podem ajudar os alunos incentivando-os, a saber, perguntar, a focar questões importantes, a ter critérios na escolha de sites, de avaliação de páginas, a comparar textos com visões diferentes. Os professores podem focar mais a pesquisa do que dar respostas prontas. Podem propor temas interessantes e caminhar dos níveis mais simples de investigação para os mais complexos; das páginas mais coloridas e estimulantes para as mais abstratas; dos vídeos e narrativas impactantes para os contextos mais abrangentes e assim ajudar a desenvolver um pensamento arborescente, com rupturas sucessivas e uma reorganização semântica contínua. (Moran, José Manuel, “Pesquisa na Internet”, julho 2011).

Sendo as turmas da EJA, bastantes heterogenias, ao realizar pesquisas propostas por uma webquest, os alunos terão uma visão diferente sobre o assunto,

e ao argumentar seu entendimento, o aluno estará participando ativamente, e consequentemente estará aprendendo, e gerando conhecimento com o grupo.

Bernie Dodge, em uma entrevista para um programa de televisão, onde ele falava sobre webquest, diz que durante discussões em uma turma, o professor deve esclarecer mal entendidos, assegurando que todos sejam ouvidos, e que no grupo vamos nos aprofundando e ampliando coletivamente bem como individualmente, e ainda acrescenta que Coletivamente evoluímos e aumentamos o conhecimento porque ele está distribuído.

2. METODOLOGIA

Uma webquest foi aplicada nas aulas de Matemática, na turma totalidade seis (T6), equivalente a oitava série do ensino fundamental, turma, da Escola Estadual de Educação Básica Dom Pedro I. Turma esta composta por treze alunos, de diferentes faixas etárias, e com tempos de aprendizado bastante diversificados, sendo necessário ter cuidado para alguns alunos não fiquem sem obter pelo menos o fundamental sobre um assunto, ou que não sejam exploradas as potencialidades de outros, mantendo uma harmonia.

Para fazer a escolha da webquest, antes foi aplicado um questionário, com o qual se obteve informações a respeito dos conhecimentos prévios da turma sobre internet. Como a maioria dos alunos responderam que tem acesso a internet apenas na escola, e observadas suas dificuldades na utilização do computador, em aulas anteriores no laboratório de informática, foi selecionada uma webquest simples, e que todos tivessem condições de realizar as tarefas.

Os resultados obtidos neste trabalho foram obtidos por meio dos questionários e acompanhamento dos alunos no desenvolvimento das tarefas.

APLICAÇÃO DA WEBQUEST

Na sala de aula, os alunos foram informados que iriam para o laboratório de informática conhecer uma webquest. Mesmo sem ter noção do que se tratava, foi

possível perceber o contentamento da turma, pois gostam muito de ter aulas neste laboratório, o que indica um bom começo.

Quando puderam visualizar a webquest, os alunos acharam uma proposta bem interessante, alguns afirmaram que não sabiam como fazer, mas que estavam dispostos e motivados a aprender. Como os alunos não teriam a oportunidade de visualizar a webquest em outros momentos que não na aula, receberam uma cópia impressa das paginas desta interface.

INTRODUÇÃO	TAREFAS	PROCESSO	AValiação	CONCLUSÕES
Teorema de Pitágoras				
INTRODUÇÃO				
		<p>Pitágoras foi um importante matemático e filósofo grego. Nasceu no ano de 570 a .C na ilha de Samos, na região da Ásia Menor (Magna Grécia). Provavelmente, morreu em 497 ou 496 a.C em Metaponto (região sul da Itália). Embora sua biografia seja marcada por diversas lendas e fatos não comprovados pela História, temos dados e informações importantes sobre sua vida.</p> <p>Com 18 anos de idade, Pitágoras já conhecia e dominava muitos conhecimentos matemáticos e filosóficos da época. Através de estudos astronômicos, afirmava que o planeta Terra era esférico e suspenso no Espaço (idéia pouco conhecida na época). Encontrou uma certa ordem no universo, observando que as estrelas, assim como a Terra, girava ao redor do Sol.</p> <p>Recebeu muita influência científica e filosófica dos filósofos gregos Tales de Mileto, Anaximandro e Anaxímenes.</p> <p>Enquanto visitava o Egito, impressionado com as pirâmides, desenvolveu o famoso Teorema de Pitágoras. De acordo com este teorema é possível calcular o lado de um triângulo retângulo, conhecendo os outros dois. Desta forma, ele conseguiu provar que a soma dos quadrados dos catetos é igual ao quadrado da hipotenusa.</p> <p>Atribui-se também a ele o desenvolvimento da tábua de multiplicação, o sistema decimal e as proporções aritméticas. Sua influência nos estudos futuros da matemática foram enormes, pois foi um dos grandes construtores da base dos conhecimentos matemáticos, geométricos e filosóficos que temos atualmente.</p>		
Webquest elaborada por através do site escolabr.org				

http://www.webquestbrasil.org/criador2/webquest/soporte_tabbed_w.php?id_actividad=8130&id_pagina=1- Introdução da webquest.

INTRODUÇÃO	TAREFAS	PROCESSO	AVALIAÇÃO	CONCLUSÕES
Teorema de Pitágoras				
TAREFAS				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar um trabalho sobre a vida e obra de Pitágoras. 2. Apresentar de forma ilustrada a demonstração do Teorema de Pitágoras. 3. Indicar diferentes aplicações do Teorema de Pitágoras 				
Webquest elaborada por através do site escolabr.org				

http://www.webquestbrasil.org/criador2/webquest/soporte_tabbed_w2.php?id_actividad=8130&id_pagina=2 – Tarefas da webquest

Individualmente os alunos começaram as pesquisas nos sites indicados e em outros, julgados interessante, e logo começaram surgir as dúvidas, que não foram poucas, elas vão desde o uso do mouse, como retornar a uma pagina anterior, ou achar uma nova, e até mesmo como dar espaço entre as palavras no site de buscas. Entretanto, não surgiram muitas dúvidas quanto ao conteúdo do trabalho.

Em uma aula alguns alunos já estavam com várias paginas de anotações (as anotações foram feitas no caderno para facilitar, e aproveitar melhor o tempo), na aula seguinte, a turma foi dividida em três grupos para dar continuidade ao trabalho.

No grupo os alunos conversaram sobre o que tinham anotado, e o que escreveriam no trabalho final. Foi perceptível o quanto o uso da webquest motivou os alunos, alguns tinham continuado com as pesquisas em casa, utilizando livros e cadernos de outras pessoas, além disso, as pesquisas tiveram focos diferentes, teve os que se detiveram na história de Pitágoras, os que foram direto às figuras que ilustram o Teorema de Pitágoras, com o objetivo de compreender os cálculos, e outros ficaram maravilhados com as frases que encontraram na internet, atribuídas a Pitágoras.

Aos poucos as descobertas realizadas individualmente, se reuniam e mais um longo texto foi se formando, escrito a mão, mas coerente, e com direito a figuras e exemplos, neste momento os alunos quase não fizeram perguntas, e ao finalizarem, chamavam pra mostrar com orgulho o que haviam descoberto, e sem que nenhum professor tivesse lhes dado pronto para estudar.

Já com o conteúdo do trabalho pronto, os alunos dirigiram-se para o laboratório de Informática, onde todos os integrantes de cada grupo deveria digitar uma parte do trabalho. E como prova que a educação está longe de alcançar a velocidade das

tecnologias, muitos alunos não tinham conhecimento de programas para editar textos, o que não os intimidou, pois a vontade de aprender os fez persistir. Então, com algumas explicações, por exemplo, de como inserir letras maiúsculas, pontuação e acentuação, alguns daqueles estudantes, pela primeira vez estavam digitando um texto em um computador.

As demais tarefas da webquest foram concluídas com mais facilidade, durante as pesquisas o alunos selecionaram imagens que representam o Teorema de Pitágoras, as quais foram impressas e posteriormente desenhadas em maiores escalas, esse material foi o que mais facilitou o entendimento da equação matemática, principalmente no momento em que montaram os quadrados menores dentro do maior.

E finalmente na última tarefa, primeiro eles resolveram alguns exercícios trazidos pela professora, em seguida foram surgindo novas ideias de onde aplicar o “Teorema de Pitágoras”.

Ao total foram oito horas aulas utilizadas para o desenvolvimento das atividades, desde a apresentação da webquest até a conclusão da última tarefa.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como foi mencionado no início deste trabalho, a ideia foi buscar um recurso didático, para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que contribuísse para a o aprendizado de Matemática, neste caso específico, o Teorema de Pitágoras, e que, ao mesmo tempo fizesse utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

Por ser um método de fácil entendimento, e com grandes benefícios aos alunos, fazendo com que eles tenham uma aprendizagem mais significativa, como descrevem Cleonice Salateski e Patrícia Sandalo Pereira. Logo, a webquest encaixou-se no que estava sendo procurado.

O conhecimento limitado dos alunos sobre informática, e o acesso à informática restrito na escola, exigiu que fossem feitas algumas adaptações à webquest, como, por exemplo, imprimir as páginas desta, para que os alunos tivessem como visualizar as tarefas em casa, além de disponibilizar um maior tempo

para a aplicação da webquest, mantendo assim, a qualidade das tarefas. As pesquisas que normalmente são salvas nos computadores, também foram escritas manualmente pelos alunos, e só no final foram digitadas. Porém, nada impediu que a webquest apresentasse muitos resultados positivos.

Durante as pesquisas na internet, os alunos acostumados a receber os conteúdos prontos, no início, estavam dependentes da professora, apresentando certo receio de fazer errado, porém, a medida que começaram a discutir entre os colegas sentiram-se mais seguros, e também curiosos.

Os recursos digitais atraíram a atenção dos jovens e adultos, de forma que cada minuto da aula foi dedicado à aprendizagem, e como descreveu José Manuel Moram em 2011 “Se focarmos menos quantidade e mais qualidade da observação, da percepção, da comunicação”. Mesmo não sendo criados trabalhos grandes, cada aluno estava iterado com o conteúdo do mesmo.

E como o próprio criador deste recurso chamado webquest, o professor Bernie Dodge, diz que o maior aprendizado se dá no grupo, pois cada um tem uma visão ampla da coisa, e ao unir os saberes há a evolução cognitiva. Percebeu-se além da ampliação do conhecimento, a união para que o trabalho ficasse bom, o respeito pelas limitações de cada um, sem que fossem excluídos os que possuem maior dificuldade em determinada área, pelo contrário, estes foram incentivados a supera-las.

Vale a pena destacar que a turma em questão vinha aos poucos se sentindo cansada, alguns alunos com medo de encarar o ensino médio no próximo ano, e despreparados para entrar no mundo das tecnologias que os cercam, e a atividade proposta foi como se lhes renovasse o animo, havendo um maior comprometimento. Os alunos perceberam que são capazes de ir mais longe, e não é porque são mais velhos que não podem usar recursos tecnológicos.

Turmas de EJA, assim como as demais, devem ser tratadas com respeito, levando em consideração suas condições de vida, oferecendo-as um ensino de qualidade, atendendo suas necessidades e interesses.

Foi possível observar, por parte dos alunos, maior dedicação, responsabilidade e entusiasmo; construção de conhecimento mais independente do professor; evolução na parte de buscas, análises e seleções de informações; e uma melhora na aprendizagem coletiva.

A escolha de uma webquest a ser aplicada em uma turma requer conhecimento prévio das possibilidades e limitações da mesma, para que não seja apenas uma revisão de conteúdos já estudados, e nem seja proposta uma atividade impossível.

Webquests podem ser encontradas na internet, porém uma alternativa que pode contribuir na obtenção de bons resultados, é que o próprio professor crie a webquest para seus alunos, levando em consideração os pré-requisitos que os alunos possuem o assunto no qual a webquest será inserida, e os objetivos que se deseja alcançar.

Apesar de todos os benefícios encontrados com a utilização da webquest, é preciso ter consciência de que aplicar uma webquest não resolverá todos os problemas de aprendizado dos conteúdos, nem do distanciamento de educação e tecnologia. Ela é apenas uma opção de primeiro passo a ser dado, e a partir daí, continuidade aos processos de inovação e utilização das TIC, corrigir os erros, buscando melhorar sempre mais, visando em seus alunos cidadãos com pensamento crítico e preparados para encarar o mundo na busca de seus objetivos.

REFERÊNCIAS

A.K., Dewdney, 20.000 Léguas Matemáticas-Um passeio pelo misterioso mundo dos números- Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 29, setembro, 2011.

CASSEL, Deise; CORRÊA, Juciani. **O uso das tics na educação de jovens e adultos**. Rio grande do Sul, 2012. Disponível em: <http://jne.unifra.br/artigos/4815.pdf>>. Acesso em: outubro, 2012.

MORAN, José Manuel. **Pesquisa na Internet**, 2011. Disponível em: <http://moran10.blogspot.com.br/2011/07/pesquisa-na-internet.html>>. Acesso em: 28, agosto, 2012.

POSSANI, Lourdes F. P. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DIREITO E QUALIDADE EM DEBATE**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.cefetsp.br/edu/prp/sinergia/complemento/sinergia_2010_n1/pdf_s/segmentos/artigo_10_v11_n1.pdf>. Acessado em: outubro, 2012.

Salateski, Cleonice; Pereira, Patrícia S. **WEBQUEST: RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1951-8.pdf>>. Acessado em: setembro, 2012.

SILVA, Fernanda Q.; Ferrari, Hélio O. **A WEBQUEST COMO ATIVIDADE DIDÁTICA POTENCIALIZADORA DA EDUCAÇÃO**. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13905/7814>>. Acessado em: setembro, 2012.

TOLEDO, Salete. **Educadores não podem temer novas tecnologias**. Revista Veja 2010. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/a-educacao-nao-pode-mais-ser-planejada-na-era-de-gutenberg>>. Acesso em: 16, setembro, 2012.

Vídeo: Entrevista do educador Bernie Dodge. Disponível em: <<http://www.informaticaeducacional.com/webquest/index.php>>. Acessado em: outubro, 2012.

WEBQUEST BRASIL. Disponível em: <<http://www.webquestbrasil.org>>. Acesso em: agosto, 2012.

SERAFIM, Lúcia. **Webquest: Aprendendo com pesquisa**. Disponível em: <<http://www.algosobre.com.br/educacao/webquest-aprendendo-com-pesquisa.html>>. Acessado em: novembro, 2012.